



A IMPLEMENTAÇÃO DO TELEATENDIMENTO NA UTI DO HOSPITAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA DO MARANHÃO EM PARCERIA COM O HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS: IMPACTOS NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA E NOS RESULTADOS CLÍNICOS, COM ÊNFASE NA EVOLUÇÃO DA FISIOTERAPIA

DHENNY KELLEN DOS SANTOS PALHANO

Introdução: Este trabalho descreve a implementação do teleatendimento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Traumatologia e Ortopedia do Maranhão (HTO) em colaboração com o Hospital Sírio-Libanês, com o objetivo de aprimorar a qualidade da assistência e os resultados clínicos dos pacientes. Destaca-se também a evolução da fisioterapia por meio do uso das escalas IMS (Escala de Mobilidade em Terapia Intensiva), MRC (Medical Research Council) e EVA (Escala Visual Analógica). **Objetivo:** O objetivo geral deste estudo é aprimorar a qualidade da assistência e os resultados clínicos dos pacientes na UTI do Hospital de Ortopedia, por meio da implementação do teleatendimento em parceria com o Hospital Sírio-Libanês. Os objetivos específicos incluem a melhoria na eficiência de atendimento, identificação de acesso a recursos e conhecimentos avançados, otimização de protocolos de cuidados, promoção da melhoria contínua e integração ao sistema de saúde regional. **Relato do Caso:** A UTI do HTO enfrentava desafios na busca por aprimorar a qualidade da assistência. A parceria com o Hospital Sírio-Libanês proporcionou acesso a uma equipe multidisciplinar de especialistas, incluindo fisioterapeutas altamente qualificados. Os fisioterapeutas utilizaram as escalas IMS, MRC e EVA para avaliar a evolução da mobilidade, força muscular, dor e percepção subjetiva do esforço durante as sessões de reabilitação dos pacientes internados na UTI. Essas avaliações detalhadas permitiram uma abordagem personalizada e adaptativa no processo de recuperação física dos pacientes. **Discussão:** A implementação do teleatendimento resultou não apenas em uma melhoria significativa na tomada de decisões clínicas, mas também impactou positivamente a evolução dos pacientes no que diz respeito à fisioterapia. As escalas IMS, MRC e EVA foram fundamentais para monitorar a resposta dos pacientes ao tratamento fisioterapêutico, permitindo ajustes precisos nas intervenções e contribuindo para uma reabilitação mais eficaz. **Conclusão:** A parceria com o Hospital Sírio-Libanês, aliada à implementação do teleatendimento e ao uso das escalas IMS, MRC e EVA pela equipe de fisioterapia, demonstrou ser uma estratégia abrangente para aprimorar a qualidade da assistência na UTI do HTO. Essa abordagem integrada contribuiu significativamente para melhores desfechos clínicos, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar global dos pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia, Hto, Sírio-libanês, Evolução, Teleatendimento.